

* O MEU PRIMEIRO EMPREGO

Diane Villax

Presidente da Hovione
O domínio do português, inglês e francês e a sua especialização em estenografia nas três línguas, levaram-na a um escritório de

representação de várias indústrias estrangeiras em Portugal. Aí colheu a prática que lhe permitiu administrar a Hovione, 5 anos depois

Nos primeiros anos da Hovione, eu emitia as facturas, eu assinava os cheques, eu fazia os pagamentos. Tudo isso eu tinha aprendido a fazer no escritório do Sr. Crocker

ALMERINDA ROMEIRA | Texto
JOÃO RODRIGUES | Foto

N um lugar chamado Sete Casas, numa antiga quinta onde ainda há vestígios do pomar, em Loures, há uma empresa - a Hovione - que desenvolve processos de fabrico e produz com alta tecnologia e qualidade Principios Activos Farmacêuticos. Isto é, os produtos activos contidos dentro dos medicamentos. Este projecto científico-empresarial visionário nasceu em 1959, da iniciativa do cientista Ivan Villax, de sua mulher Diane e de dois amigos, de nacionalidade húngara tal como Ivan. Diane Villax preside ao Conselho de Administração desta exemplar empresa familiar, que já vai na segunda geração.

Ela conta: "Não tínhamos local industrial. Alugámos uma parte de um hangarzinho e com painéis do Braz e Braz fazíamos um antibiótico que exportávamos para Itália, Espanha, Suíça e Grécia, "O Pantofenicol. Inventado pelo cientista Ivan Villax, era um antibiótico de largo espectro. Nunca tendo tido uma comercialização muito grande, garantiu, no entanto, a viabilidade da Hovione

Ivan trabalhava no laboratório,

Inventava fórmulas, criava patentes, elaborava processos para fabricação de produtos farmacêuticos. Diane tomou a seu cargo a gestão administrativa e financeira do projecto. "Eu emitia as facturas, eu assinava os cheques, eu fazia os pagamentos. Em 1960 admitimos dois empregados." Em 1963 mudaram-se para a Travessa do Ferreiro, em Lisboa, estabelecendo, além de um laboratório, uma pequena indústria caseira!

Quando lanca, com o marido, a Hovione, Diane tem 24 anos. Não é a primeira vez que trabalha. Filha de mãe portuguesa e pai inglês, estudou no Colégio de Freiras do Ramalhão e no Liceu Francês. Aos 19 anos tem uma educação considerada adequada para a época. Fala na perfeição português, inglês e francês. É especializada em estenografia nas três línguas. "Era uma coisa rara, foi graças a esse conhecimento que conseguí o meu primeiro emprego".

Foi na cidade de Lisboa que o conseguiu. Não muito longe do Príncipe Real, um lugar muito belo no Outono quando o chão do jardim fica coberto de folhas. Começou a trabalhar no dia 2 de Novembro de 1954, no escritório de um inglês que

PERCURSO DE VIDA

1954

Crocker Delaforce

▶ Ingressa no escritório de um inglês, representante de várias indústrias em Portugal, onde é uma espécie de secretária, correspondente em línguas estrangeiras.

1959

Hovione

▶ Constituição da Hovione por três húngaros: Horthy, Villax e O'Nody, de cujos nomes nasce o nome da empresa: Hovione.

1970

Sete Casas

▶ Início da laboração da Hovione em Sete Casas, concelho de Loures. A fábrica abrange hoje 18 edifícios, num total de quase 40 000 m².

1986

Macau

▶ Início da laboração em Macau, através da empresa Hovione Pharmascience.

2001

EUA

▶ Início da laboração nos EUA, através da Hovione LLC. Em New Jersey está sediado um laboratório de investigação e desenvolvimento de muito alta tecnologia.

2007

Presidente do CA

▶ Presidente do Conselho de Administração da Hovione, empresa que emprega 620 pessoas globalmente, das quais cerca de 140 em I&D. Em 2007, a empresa deverá facturar 100 milhões de dólares.



se tinha estabelecido em Portugal, pouco depois da Segunda Guerra Mundial. Naquela época, havia muito pouca coisa no Mundo. Menos ainda em Portugal. Crocker Delaforce, assim se chamava o patrão de Diane, era o representante de várias indústrias estrangeiras. Importava e distribuía produtos farmacêuticos e veterinários, produtos mecânicos e eléctricos, e materiais não ferrosos. Importava o mundo feito, os medicamentos, por exemplo, chegavam já embalados, com as prescrições escritas em português, prontinhos a entregar na farmácia, que distribuía no pequeno mundo. "Era, de facto

se tinha estabelecido em Portugal,

Trabalhava das 9 da manhã, até às seis e meia. Em princípio era assim, em rigor era até acabar. Também ia ao sábado de manhã. Mais do que secretária, a jovem era uma espécie de correspondente em línguas estrangeiras, desempenhando múltiplas tarefas.

Diane Villax deixou Crocker Delaforce três anos depois. Saiu no mesmo dia em que tinha entrado: 31 de Outubro. Saiu para castar no ano seguinte, com o engenheiro químico Ivan Villax, que trabalhava no Instituto Pasteur. Quando os americanos compraram o Laboratório e lhe quiseram alterar o contrato de trabalho, o cientista saiu. Aconteceu em 1960. A Hovione já estava constituída. A Diane coube administrar e gerir as finanças. "A experiência adquirida no escritório do Senhor Crocker foi fundamental, pois deu-me as bases para eu poder arcar com uma tal responsabilidade", diz.

Diane Villax recebeu-me na Lapa, onde vive, e levou-me a Sete Casas. Contou-me que tem 16 netos e inquietações naturais quanto ao futuro, não apenas deles mas de todos os jovens do seu país. Por essa razão desta entrevista.

3500
escudos/mês
Primeiro salário

"Era uma fortuna!", sublinha. Diane Villax entrou a ganhar 3500 escudos, em 1959, no escritório de Crocker Delaforce. Quando deixou a empresa, quatro anos depois, já ganhava 4500 escudos.

OS MEUS 10 CONSELHOS

1 Rigor e honestidade

▶ A vida humana deve estar alicerçada nos princípios da honestidade e do rigor. Os bons princípios são uma espécie de luz que nos guiará pela vida fora, permitindo-nos a manutenção de um código de conduta exemplar, mesmo nos momentos de maior adversidade. Se os filhos virem um bom exemplo nos pais, grande parte da batalha estará ganha.

2 A vida é luta

▶ Nunca se dar por vencido. Labutar sempre. A vida tem momentos de grande dificuldade para todos.

5 O princípio da qualidade

▶ Temos de fazer da qualidade ponto de honra, independentemente do sector em que actuemos.

8 Bases sólidas

▶ O mundo está para os penitos, para os profissionais. É indispensável ter bases de conhecimento sólidas.

3 Dar o exemplo

▶ Dando sempre bons exemplos aos filhos, é possível que eles os sigam.

6 Primar pela excelência

▶ Exigência e excelência, desde logo, para connosco, para com os outros e sobretudo para com os clientes.

9 Vestir a camisola

▶ Numa empresa é indispensável vestir a camisola, olhar pela equipa, criar uma atmosfera de trabalho e liderança.

4 O princípio da educação

▶ Uma boa educação é a melhor (quicá a única) coisa que se pode dar a um filho. O dinheiro gasta-se.

7 Abertura para a mudança

▶ Abertura a novas oportunidades de emprego dentro ou fora do profissional escolhido.

10 Aprender mandarim

▶ Falar línguas estrangeiras é indispensável. Lance-se no mandarim. A China não vem aí. Já está cá!